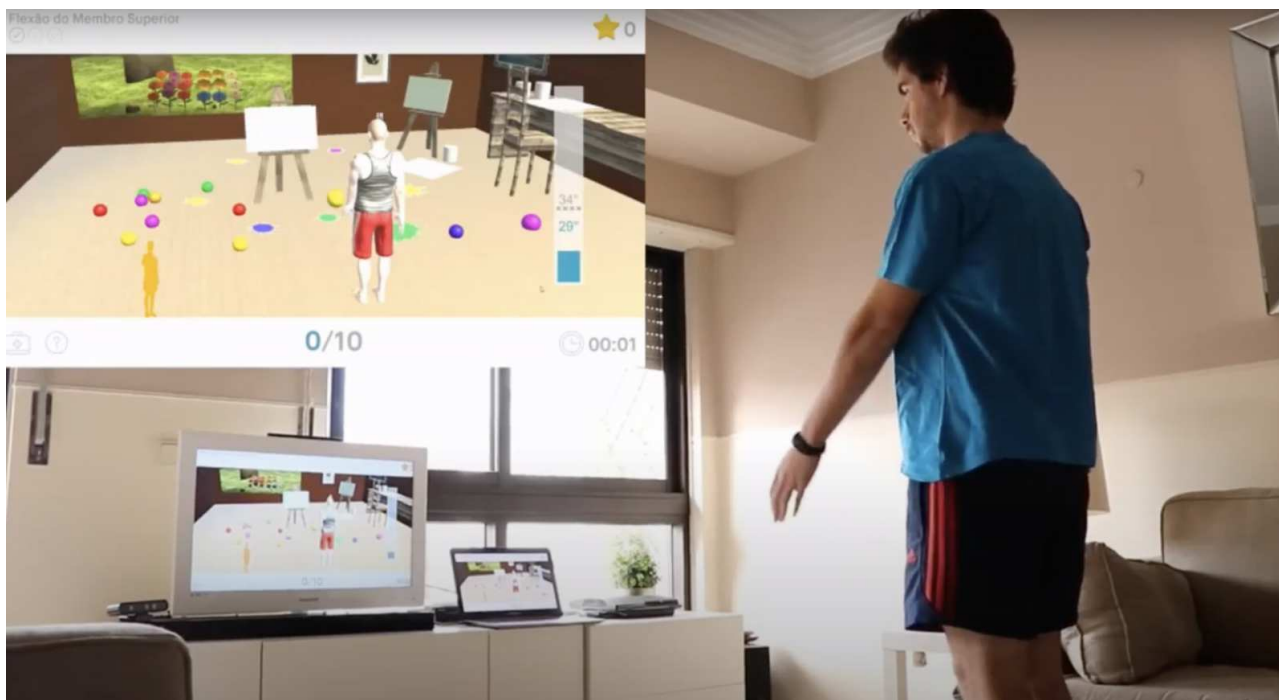


EXAME INFORMÁTICA 20.11.2020 às 18h03



SARA SÁ JORNALISTA

Startup transforma jogos de computador em sessões de fisioterapia



Plataforma desenvolvida por startup do Instituto Superior Técnico usa tecnologia de videojogos para sessões de fisioterapia no domicílio. Sistema já está a ser usado em parceria com Hospital das Caldas da Rainha

Fisioterapia feita em casa, no conforto do lar, em horário da maior conveniência e durante uma brincadeira – é esta a promessa da startup Clynx. Criada por quatro alunos do Instituto Superior Técnico, a plataforma Motiphy serve-se do ambiente gaming para criar exercícios específicos à correção de problemas músculo-esqueléticos. Todo o treino é desenhado em colaboração com uma equipa de fisioterapeutas que vão monitorizando o progresso dos pacientes à distância.



A ideia é a reabilitação poder ser feita em casa, sem que o paciente sinta que está a seguir um tratamento. “Tivemos muito cuidado a desenhar os cenários. É importante para que a experiência seja agradável e a pessoa se sinta envolvida de forma a não ter a perceção de que está a fazer fisioterapia, mas a jogar”, diz Gonçalo Chambel, licenciado em engenharia eletrotécnica e de computadores e um dos fundadores da Clynx que refere a inclusão de vozes motivacionais e música para ajudar à satisfação.

A plataforma requer a utilização de uma câmara, com sensor de profundidade, para detetar os movimentos do corpo. À medida que os exercícios vão sendo cumpridos, o programa vai avaliando a execução e sugerindo correções. Toda a informação é armazenada na plataforma, como o nível de esforço e o desempenho do paciente. “O treino pode ser monitorizado à distância pelo fisioterapeuta que é também quem faz a demonstração do equipamento”, explica Joana Pinto, engenheira biomédica e cofundadora.

O sistema já está a ser utilizado no Centro Hospitalar do Oeste, nas Caldas da Rainha, com um feedback “muito positivo”, e independente da idade, dos doentes, assegura a coordenadora da fisioterapia daquela unidade hospitalar, Leonor Adrião. “Já estávamos a planear esta parceria. A Covid só veio acelerar o processo, permitindo que doentes de risco mantenham o seu programa de fisioterapia sem terem necessidade de sair de casa”, diz a fisioterapeuta, grande entusiasta da plataforma. Neste momento, a Motiphy está a ser usada pelo segundo lote de dez doentes.

Para já, os exercícios estão desenhados para a reabilitação da patologia do ombro – uma das mais comuns – mas a intenção dos dois empreendedores é expandir para articulações e até para a reabilitação de problemas neurológicos também.